

Ulysses acredita que “gatilho” não acaba

1321

Brasília — O presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, saiu de seu despacho com o presidente José Sarney convencido de que a fase 2 do Plano Cruzado nem acabará com o “gatilho” salarial — aumento automático quando a inflação alcança 20% —, nem afetará a renda de quem ganha até cinco salários mínimos.

— O PMDB tem que ser fiel ao voto popular — comentou Ulysses Guimarães num grupo de políticos com quem esteve após o encontro. Ele acha que a reforma do Cruzado deve ser adaptada ao excelente desempenho eleitoral obtido pelo PMDB nas urnas de 15 de novembro.

Se o maior partido de apoio ao governo ganhou na periferia das grandes cidades brasileiras graças ao programa de mudanças sociais promovido pelo governo, que resultou na melhoria do nível de vida da população de baixa renda. “O PMDB fez um discurso nos palanques em favor da conservação dessas conquistas e recebeu o voto de confiança do povo. Não podemos agora trair esse compromisso” diz um ministro de estado reproduzindo argumentos de Ulysses.

Por exemplo: se o pacote implicar na retirada dos subsídios de produtos como o trigo, será necessário compensar os trabalhadores com aumento de salário; se for imprescindível aumentar impostos (como o IPI) sobre produtos industriais, isso atingiria somente artigos sofisticados.

De acordo com Ulysses Guimarães, o pacote de correção ao Cruzado não pode afetar as conquistas salariais realizadas até aqui; não pode comprometer o crescimento da economia; e não pode prejudicar os assalariados que ganham até cinco salários mínimos. Foi a defesa desses três pontos um dos principais objetivos de sua conversa com Sarney, que resultou na articulação de um encontro com o ministro da Fazenda, Dilson Funaro. Conforme depoimento de um dos interlocutores de Ulysses, o presidente da República está de acordo com as ponderações do presidente do PMDB.

— Se o Cruzado é o grande vencedor das eleições deste ano, mexer no Plano é uma tarefa complicada. É preciso mexer para preservá-lo, mas isso depende da direção das medidas — disse o ministro.

O presidente do PMDB está consciente de que o principal problema do Plano é a resposta insuficiente do sistema produtivo para abastecer o mercado interno e gerar excedentes exportáveis em valores capazes de conseguir divisas para pagar o serviço da dívida externa. Ulysses Guimarães sabe que há o risco de os saldos comerciais mensais caírem para US\$ 500 milhões mensais, provocando graves restrições à taxa de crescimento de 10% da economia no próximo ano.